

Boletim de Ocorrência



Por
Celito De Grandi

042

A tragédia da Piedade

Com a morte de um dos maiores nomes da literatura brasileira, o desfecho de um triângulo amoroso é o caso deste domingo da série que lembra crimes marcantes que envolveram gaúchos

Filha do major Solon de Sampaio Ribeiro, destacado líder da Proclamação da República, Anna Emilia, aos 14 anos, era já uma morena bonita e vistosa.

Nascida em Jaguarão, na fronteira gaúcha, no dia 18 de junho de 1875, teve por padrinho o barão do Rio Branco.

À época, as meninas eram preparadas para o casamento, e os maridos escolhidos pelos pais.

Não foi o caso de Anna.

Ela acompanhou todos os passos e reuniões preparatórias ao fim do Império e encantou-se pelo jovem cadete Euclides da Cunha, reverenciado como herói por um protesto a favor da República.

Ao sair da casa do major Solon, depois de vê-la pela primeira vez, Euclides deixou-lhe um bilhete:

“Entre aqui com a imagem da República e parto com a sua imagem...”



O pai aprova o namoro e eles se casam em setembro de 1890, ela com 15 anos, ele com 24 anos.

Mas o sonho tem pouco tempo.

Logo começam as desavenças, agravadas pelas frequentes e prolongadas ausências de Euclides.

Engenheiro, sociólogo, escritor, ele é convidado, em 1897, pelo jornal O Estado de S. Paulo, para assistir ao final da Guerra de Canudos, na Bahia, como correspondente de guerra. Quatro dias antes do término da rebelião liderada por Antonio Conselheiro, Euclides retorna. E traz na bagagem vasto material de pesquisa no qual trabalhou cinco anos para produzir uma das mais importantes obras da literatura brasileira: *Os Sertões*, publicado em 1902.

O livro é considerado precursor da sociologia e do modernismo. Euclides torna-se uma referência literária e, no ano seguinte, é eleito para a Academia Brasileira de Letras e toma posse no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

Em 1905, na Amazônia, chefiava missão oficial do Ministério das Relações Exteriores para decidir sobre o litígio de fronteira entre Brasil e Peru.

Em setembro daquele ano, hospedada na pensão Monat, na então capital da República, Anna conhece o jovem Dilermando de Assis, 17 anos, “alto, louro, desempenado e garboso em sua farda apertada de cadete da Escola Militar”, como ele mesmo se retratou.

Os dois se apaixonam.



Ao retornar, Euclides está doente,

tem crises terríveis de hemoptise (tosse com sangue). Encontra sua mulher diferente, mas ela não lhe confessa tudo, diz apenas que houve uma “traição espiritual” e propõe nova ausência do escritor em alguma missão, ou o divórcio.

Grávida de três meses, Anna não consegue esconder a verdade. Euclides diz que a perdoa, mas a vida do casal, a partir daí, transforma-se. As brigas se repetem e o filho morre uma semana depois de nascer.

Dilermando de Assis se muda para Porto Alegre, sua cidade natal, para cursar a Escola Militar. Não esquece Anna e se corresponde com ela. Nas férias, vai ao Rio para vê-la às escondidas.

Concluído o curso, em 1908, Dilermando volta para casa com um título a mais: campeão de tiro. Vai morar com o irmão, Dinorah, craque do Botafogo, no bairro da Piedade, no Rio.

Anna dá à luz outro filho, louro como o amante, “uma espiga de milho no meio do cafezal”, diz Euclides. Seus três filhos com Anna eram morenos, de olhos escuros, cabelos lisos.



Dinorah é quem recebe Euclides, na manhã de domingo, 15 de agosto de 1909.

O escritor anuncia, ao chegar à casa do amante da sua mulher, que ali está para “matar ou morrer”.

Atira contra Dinorah, depois em Dilermando, mas é este, mesmo ferido, quem acerta Euclides com dois tiros mortais. É absolvido em 5 de maio de 1911 e sete dias depois casa-se com Anna.

Passados sete anos, o segundo filho de Euclides vai atrás de Dilermando para vingar o pai. Chega a atirar, mas também é morto pelo marido de sua mãe.



Dinorah, com um tiro na nuca, fica hemiplégico (paralisa de metade do corpo), torna-se alcoólatra e acaba se suicidando ao jogar-se no Guaíba, em Porto Alegre, em 1921.

Dilermando e Anna vivem juntos 13 anos, até ela descobrir uma nova amante na vida do marido.

Separaram-se, mas ele não a desampara quando Anna adoece, vítima de câncer. Hospitaliza-a como sua dependente.

Ela repete, antes de morrer:

– Só se ama uma vez na vida.

E confessa: seu amor foi Dilermando que, por sua vez, teve delírios no fim da vida. Chegou a exigir um beijo de amante da filha Judith.



Na minissérie da Globo “Desejo”, de 1990, Tarcísio Meira (E) interpretou Euclides da Cunha, Vera Fischer deu voz a Anna e Guilherme Fontes foi Dilermando. Abaixo, a obra-prima do escritor



Euclides da Cunha

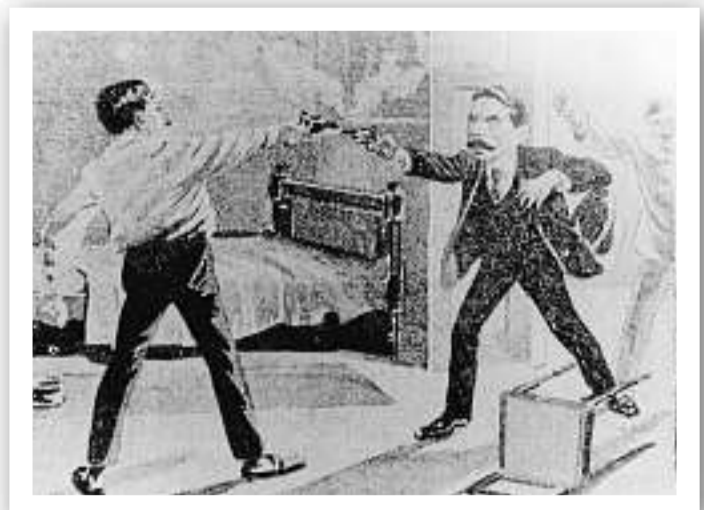


Ilustração de 1909 reconstitui o duelo que vitimou Euclides

O crime

Vítima:

Euclides da Cunha

Época do crime:

Agosto de 1909

Cidade:

Rio de Janeiro

Autor do crime:

Dilermando de Assis

Motivação:

Legítima defesa